

## Catecismo de Westminster 39

Pergunta 39: Qual é o dever que Deus exige do homem?

RESPOSTA: O dever que Deus exige do homem após a justificação é a obediência à sua vontade revelada.

Para entender melhor essa resposta é preciso recordar algumas coisas:

**O Pacto de Obras:** O pacto visa à salvação e ao bem-estar do ser humano; a obediência devida pelo homem não é uma necessidade de Deus, mas um dever do homem. O primeiro pacto foi um pacto de obras e exigia do homem o cumprimento da ordem divina. Ele foi estabelecido por Deus e devia ser cumprido pelos primeiros pais. Gênesis 2,16-17

Depois do pacto inicial, Deus reafirmou com Abraão o Pacto de Obras de forma nacional, destinado ao povo de Israel. E, finalmente, o pacto de obras tomou sua forma legal com Moisés, Deus estabeleceu a lei de forma escrita e definitiva. Mas, todos os pactos envolvendo o cumprimento de obras pelo homem seriam vãos. Porém, Deus, por intermédio de seu Filho amado, estabeleceu um novo pacto onde o cumprimento da lei e a propiciação da ira de Deus foram cumpridos de forma completa e definitiva por Cristo. Efésios 1,4-5

A salvação se processa através da justificação, um ato judicial de Deus em que Ele atribui ao pecador eleito a justiça perfeita de Cristo, adotando-o como filho neste mesmo ato. Tito 3,7

Sendo assim, o cristão é justificado unicamente pela graça de Deus em Cristo, e recebe a fé e o arrependimento para a vida, que são os dons de Deus que seguem a justificação. Efésios 2,13

Como conciliar o Pacto da Graça com a obediência à vontade revelada, se esse pacto tem sua origem justamente na incapacidade do homem em cumprir a lei? Mt 5,17

As leis cerimoniais do povo de Israel não têm mais lugar no Novo Testamento, mas a lei moral de Deus, sintetizada nos dez mandamentos, continua em vigor. Mt 22,37 Voltamos ao nosso ponto: se o homem se mostrou incapaz de cumprir o pacto de obras, como essa exigência é feita aos novos convertidos?

Para esta explicação, devemos avançar mais uma etapa após a justificação: como se processa a regeneração dos filhos de Deus? Aqui está nossa resposta: a regeneração não se processa pelos esforços do homem, mas unicamente pela operação do Espírito. Deus dispõe ao homem regenerado, através do seu Espírito, todos os meios e recursos conducentes à obediência de forma segura, durante toda sua vida terrena. 2 Coríntios 3,5

A capacitação do homem para obediência é fruto da graça de Deus. Apesar disso, o crente deve ser responsável, tendo sempre em mente que todas as coisas provêm de Deus. Efésios 2,10

- A capacidade de fazer boas obras não provém de modo algum dos próprios crentes, mas inteiramente do Espírito de Cristo. Ezequiel 36,26-27
- Os que alcançam, pela obediência, a maior perfeição possível nesta vida estão longe de exceder as suas obrigações ou o que Deus requer. Lucas 17,10

Resumindo: O filho de Deus sabe que suas obras não são mérito seu, mas fica feliz em realizar as obras de seu Pai, ao passo que os réprobos, mesmo religiosos, veem em suas obras sua própria justiça e atribuem a elas mérito para sua salvação.

No cristianismo, nada provém do trabalho do homem, mas tudo provém de uma fonte externa e inesgotável – Deus: O Pai e O Filho e O Espírito Santo.

Isso não significa que o homem natural seja completamente incapaz de fazer algo de bom para aqueles a quem ama, ou ainda que sejam incapazes profissionalmente. Essas ações serão admiradas e até louvadas pelos homens, mas não honrarão ou agradarão a Deus. Lucas 11,13

O homem natural consegue fazer muitas obras religiosas, tais como prestar serviços na igreja local, ser ministro ou oficial da igreja, receber iluminação, manifestar poder, mas não agrada a Deus porque não foi eleito. Apesar das obras, é um estranho no ninho. Mateus 7,22-23

Jesus não nega que estas pessoas fizeram grandes coisas em seu nome, mas diz a eles que nunca os conheceu, ou seja, não foram escolhidos. Suas obras foram vãs, fruto de mera vaidade humana, sem valor nenhum para Deus.

A santidade e a justiça de Deus não necessitam de comprovação ou sustentação por parte do homem, e a soberania de Deus não depende da cooperação de suas criaturas. Resumindo, o Criador não depende em nada de suas criaturas.

Ao mesmo tempo em que a obediência é colocada como dever do homem, Deus provê, pelo seu Espírito, o cumprimento dessa obediência. Assim, essa obediência não constitui mérito para a salvação, visto que Deus é o autor das boas obras realizadas pelo cristão.

Conclusão: A obediência cristã e a prática de boas obras não constituem mérito humano, mas provêm da operação do Espírito nos filhos de Deus, o que não retira a responsabilidade do homem, mas coloca em relevância o seu dever para com Deus.